

BANCÁRIOS

Jornal do Sindicato dos Bancários
e Financeiros de Bauru e Região

Ano X | 19 de março de 2026 | nº 303



NA LUTA

**Bradesco
ganha "Oscar"
na categoria
Melhor Gestão
Adoecedora**



**SuperCaixa
desvaloriza bancários**
página 3

**Em um ano, Santander
demite 5.985 funcionários**
página 6

**Dia 27 tem show da
banda Mister Dylan!**
página 8

Cultura também é parte da luta

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** sempre acreditou que a cultura é essencial para a formação da identidade e do desenvolvimento intelectual, tanto individual quanto coletivo.

Ao longo dos anos, promovemos diversos eventos gratuitos e abertos ao público, que fortalecem a convivência social não apenas entre os bancários, mas também com toda a população. Já realizamos exposições de filmes na quadra poliesportiva do **Sindicato**, palestras, peças teatrais, entre outras atividades culturais.

Durante a pandemia de Covid-19 e o período de isolamento social, promovemos um festival de lives com músicos bauruenses, incentivando a cultura local, oferecendo entretenimento e reforçando a campanha #FiqueEmCasa.

O SindBar, tradicional evento musical do **Sindicato**, acontece há mais de uma década e já trouxe dezenas de bandas de diferentes gêneros para a garagem da entidade. Enquanto bancários, amigos, familiares e moradores de Bauru e região curtem música ao vivo, espetinhos e bebidas, as crianças aproveitam a área recreativa, com brinquedos e atividades como pintura.

Acreditamos que a categoria merece um espaço de convivência que estimule não apenas o lazer, mas também a troca de ideias e o desenvolvimento cultural, longe das preocupações do dia a dia no banco.

Por isso, convidamos você a vir curtir esse espaço com a gente! Marque na agenda: no dia 27 de março tem SindBar, com show da banda Mister Dylan (confira os detalhes na página 8).

A DIRETORIA

PODCAST

O podcast *Conta Outra*, em seu episódio mais recente, recebeu as diretoras do **Sindicato** Laura Xavier, Marlene Zanin e Amanda Santos em uma edição especial em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Durante o bate-papo, elas abordaram os desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, a busca por igualdade de oportunidades, o combate ao assédio e a importância de fortalecer a representatividade feminina nos espaços de decisão. Assista!



Assista ao episódio!



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Bauru e Região

Edição e Redação

Estela Pinheiro - MTB 68079
(com Diretoria do Sindicato)
Todas as informações e opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Tiragem

1.700 exemplares

Sede

Rua Marcondes Salgado, 4-44,
Centro, Bauru (SP)

Subsede Avaré

Rua Rio Grande do Sul, 1.735,
Centro, Avaré (SP)

E-mails

contato@seebbauru.org.br
secretaria@seebbauru.org.br
seebjuridico@gmail.com

Telefones

Secretaria: (14) 3102-7270
e (14) 99868-5897
Jurídico: (14) 99867-9635
Imprensa: (14) 99868-4934
Subsede Avaré: (14) 99707-9902
e (14) 99195-2003

Site e redes

🌐 www.seebbauru.org.br
📧 @sindicatobancariosbauru
f @seebbauru
📷 @sindicatobancariosbauru

Escaneie o QR Code e tenha acesso rápido ao nosso site e redes sociais pelo Linktree.



Novas regras do SuperCaixa desvalorizam o esforço individual dos bancários

A Caixa alterou as regras do SuperCaixa, programa de remuneração variável da instituição. A principal mudança estabelece que o pagamento da premiação, antes realizado de forma trimestral e individual, passe a ser semestral e condicionado ao desempenho coletivo das agências, o que, na prática, já vem causando prejuízos diretos à renda dos empregados.

Pelo novo modelo, a remuneração variável só será paga se a unidade atingir 100% ou mais das metas estabelecidas. A regra elimina o reconhecimento pelo desempenho individual e vincula o pagamento ao resultado global da agência, independentemente do esforço pessoal de cada trabalhador. Profissionais que antes eram reconhecidos por sua performance passam, agora, a “pagar o pato” por fatores que fogem completamente ao seu controle.

Para o **Sindicato**, a mudança representa um mecanismo punitivo de pressão coletiva, que desvaloriza o mérito individual e fragiliza os ganhos dos trabalhadores. Além de dependerem de um ciclo mais longo para receber a premiação, os empregados ficam sujeitos a critérios cada vez mais rígidos e inalcançáveis.

Índice de satisfação do cliente

O **Sindicato** recebeu denúncias de que, além de atingir alta performance, as agências não podem registrar cancelamentos de vendas e precisam alcançar 100% no índice de satisfação do cliente para que a premiação seja liberada.

Empregados consideram que o

critério é injusto e punitivo, especialmente em cidades que enfrentaram fechamento de agências e aumento do fluxo de atendimento. “Imagine uma cidade onde clientes aguardam mais de duas horas na fila e depois recebem um SMS para avaliar o atendimento. Se a avaliação for negativa, ninguém da agência recebe a premiação, inclusive quem nem sequer realizou aquele atendimento”, criticou um trabalhador.

Há casos de bancários que alcançaram mais de R\$ 90 mil em metas no segundo semestre de 2025 e, ainda assim, podem deixar de receber a premiação devido ao índice de satisfação geral da unidade. “Gerentes que realizaram visitas, negociações e vendas com avaliações positivas serão prejudicados por avaliações negativas relacionadas, por exemplo, ao atendimento social, setor que costuma registrar longas filas, especialmente no fim do ano”, exemplificou.

O **Sindicato** entende que as mudanças representam um retrocesso e não condizem com a realidade das agências. Ao transferir integralmente aos empregados a responsabilidade por metas abusivas e por um índice de satisfação, a CEF penaliza coletivamente quem mantém a instituição funcionando todos os dias. A insatisfação dos clientes geralmente está ligada ao tempo de espera nas filas e isso não é responsabilidade dos empregados. A demora é consequência direta da política da própria Caixa, que vem fechando unidades e deixando de contratar funcionários, o que sobrecarrega as equipes e aumenta o fluxo de atendimento nas agências.

Esse modelo de premiação tende a aumentar o adoecimento e a desmotivação dos trabalhadores. Afinal, quem não é reconhecido, mesmo entregando resultados e se dedicando diariamente, perde o estímulo para continuar se empenhando. A entidade pretende realizar, ainda neste mês, um ato em protesto contra essa conduta da Caixa.



Saiba mais sobre as alterações no SuperCaixa e a opinião do Sindicato sobre essas mudanças.

Assista ao vídeo em que Paulo Tonon, diretor do Sindicato, explica os principais pontos: www.youtube.com/sindicatobancariosbauru



Bradesco ganha “Oscar” na categoria Melhor Gestão Adoecedora

A cerimônia do Oscar, que premia os melhores profissionais do cinema, aconteceu em Los Angeles no dia 15 de março. Inspirado no evento, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** promoveu, no último dia 9, uma premiação simbólica em frente à agência do Bradesco da Ezequiel Ramos, que recebeu a estatueta dourada de Melhor Gestão Adoecedora.

O “prêmio” foi definido pelo **Sindicato** após recentes demissões e em razão da conduta reiterada de dois gerentes gerais, um da agência Centro e outro da Rodrigues Alves. Entre as práticas relatadas estão cobranças abusivas, ameaças frequentes de demissão, humilhações e piadas de mau gosto, que têm intensificado o desgaste emocional dos trabalhado-

res. Nesse contexto, os funcionários passaram a exercer suas atividades diariamente em um ambiente marcado por insegurança e medo.

Outras categorias

O banco também recebeu outras estatuetas, nas categorias “Piadas de Mau Gosto”, “Ambiente Tóxico” e “Tratamento Desigual”. No fim de fevereiro, um trabalhador com oito anos de banco foi demitido sem justa causa. Seus relatos evidenciam a conduta revoltante e inaceitável de quem deveria conduzir a equipe com profissionalismo, respeito e ética. Em um dos episódios, o GG chegou a declarar: “Quem é vagabundo eu demito”, frase que traduz o tom das ameaças e do ambiente de intimidação imposto aos trabalhadores.

Além das ameaças frequentes, o gg apelidou o bancário demitido, chamando-o de “nuvem negra” e adotando tratamento claramente desigual em relação aos demais colegas que exerciam a mesma função. O tratamento pejorativo e depreciativo era recorrente: o trabalhador era chamado de “fusca”, enquanto a colega era exaltada como “ferrari”.

Já a gestora da agência Rodrigues Alves faz constantes ameaças de demissão aos funcionários. Anonimamente, eles relataram ter medo de fazer compras parceladas, devido a insegurança quanto a manutenção do emprego. O clima hostil está afetando o sono e a saúde mental de praticamente todos os funcionários dessa unidade.

O **Sindicato** já está prestando apoio jurídico e psicológico aos bancários desligados e ressalta que dispõe de conteúdos que comprovam a gravidade da conduta dos gestores. Portanto, não há como minimizar os ocorridos, tratando-os como um simples deslize ou fingindo que nada aconteceu. A entidade espera que, após essa “premiação”, o Bradesco adote medidas efetivas de combate a práticas abusivas. É importante lembrar que a escalada do assédio também impacta os gestores.

Gravações proibidas

No final do mês passado, o Bradesco enviou um comunicado interno aos funcionários, intitulado de “Fique Fora Dessa! Gravar Reuniões por Dispositivos Externos”. O banco informa ser proibido registrar reuniões - por gravação, foto, captura de tela ou qualquer outro meio - em reuniões internas ou externas.

“Essa orientação está em linha com os princípios do Código que reforçam o uso adequado de recursos e informações, a proteção da privacidade, o sigilo e o respeito à imagem e reputação da Organização e das pessoas. Gravações não autorizadas podem expor informações estratégicas, dados pessoais e conteúdos internos, contrariando esses preceitos e gerando riscos à Organização”, justifica.

De acordo com o banco, as transcrições só são permitidas quando todos forem avisados previamente (de forma verbal e formal) e somente por ferramentas autorizadas pela instituição. O descumprimento dessas diretrizes poderá resultar em aplicação de medidas disciplinares, conforme definido na Norma de Consequências da Organização Bradesco.

Para o **Sindicato**, o Bradesco

não tem direito de proibir a gravação de reuniões, especialmente quando o próprio trabalhador participa do encontro e pode precisar do registro para sua proteção. A medida revela mais preocupação da instituição em se resguardar de eventuais questionamentos do que em garantir um ambiente “ético e respeitoso”. A entidade orienta que todos os trabalhadores sigam documentando irregularidades e práticas abusivas. O uso dessas informações em ações judiciais é legítimo. Como diz a expressão, quem não deve não teme!



Lucro de R\$ 15,615 bilhões não impede demissões e fechamento de agências

Mesmo registrando um dos maiores resultados de sua história, o Santander encerrou 2025 promovendo cortes no quadro de funcionários e no número de agências no Brasil. O banco alcançou lucro líquido gerencial de R\$ 15,615 bilhões no ano, crescimento de 12,6% em relação a 2024, o que contrasta fortemente com a política de enxugamento adotada ao longo do período.

Somente no quarto trimestre, o lucro foi de R\$ 4,086 bilhões, alta de 1,9% em comparação ao trimestre anterior e o maior resultado trimestral dos últimos quatro anos. Ainda assim, o Santander terminou dezembro com 49.661 funcionários, número 2.086 menor do que o registrado no trimestre anterior. Em 12 meses, o banco demitiu 5.985 trabalhadores.

A redução também atingiu a rede de atendimento. A instituição finalizou o ano com 916 agências no formato “lojas”, 45 a menos do que em setembro. No acumulado de um ano, 323 unidades foram fechadas, limitando o acesso presencial de clientes, especialmente em cidades de pequeno porte.

Na base do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, as agências de Itaporanga, Piraju e Fartura foram fechadas no ano passado, aprofundando a precarização do trabalho e comprometendo o atendimento à população. A redução do quadro de funcionários impõe sobrecarga às equipes restantes, intensifica metas cada vez mais abusivas e agrava o adoecimento físico e mental dos trabalhadores. Ao mesmo



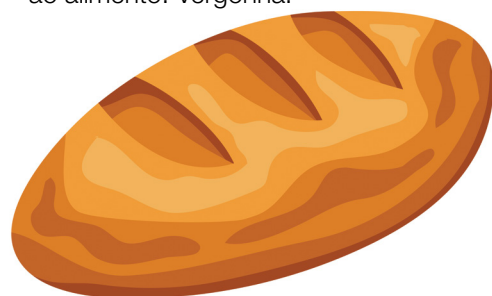
A luta do Sindicato contra o fechamento de unidades do Santander é permanente. Na foto, protesto realizado na agência de Fartura, encerrada em junho de 2025.

tempo, o fechamento das agências amplia a exclusão financeira, forçando clientes a recorrerem a canais digitais que não atendem plenamente suas necessidades.

Racionamento de pão

Além de promover demissões e fechar agências sob a justificativa de redução de custos, o Santander agora mira sua navalha no café da manhã dos trabalhadores. Em circular interna, a instituição determinou o racionamento da verba destinada

à alimentação, limitando a um único pão por dia para cada bancário. Como se a medida já não fosse suficientemente mesquinha, ela ainda exclui vigilantes, profissionais da limpeza e demais terceirizados, que simplesmente deixam de ter direito ao alimento. Vergonha!



Bancário representado pelo Sindicato recebe mais de R\$ 530 mil em acordo

Um bancário aposentado que buscou auxílio jurídico do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** firmou acordo superior a R\$ 530 mil com o Banco do Brasil para encerrar ação referente às 7ª e 8ª horas trabalhadas e não remuneradas.

Ele trabalhou por mais de 30 anos na instituição, iniciando sua trajetória como menor aprendiz e, posteriormente, como bancário. Durante 15 anos, exerceu a função de Analista B, com jornada de oito horas diárias. Contudo, após a reestruturação ocorrida em 2016, o cargo passou a ter carga horária de seis horas.

Diante disso, ficou evidente que o cargo exercido não se enquadrava como função de confiança, a qual implica jornada de oito horas, uma vez que as atribuições desempenhadas eram meramente técnicas, sem a presença de fidúcia especial. Entre suas atividades estavam a divulgação das ações desenvolvidas pelo setor, a realização de visitas às agências, o atendimento a questionamentos relacionados aos Recursos Humanos e a orientação de funcionários quanto aos normativos internos referentes à gestão de pessoas.

Além disso, foi requerido o reconhecimento da natureza salarial do vale-alimentação, recebido pelo bancário antes da década de 1990, período anterior à adesão do Banco do Brasil ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e à celebração de convenções coletivas que passaram a atribuir caráter indenizatório à verba.

Em primeira instância, a 4ª Vara do Trabalho de Bauru condenou o

Banco do Brasil ao pagamento das horas extraordinárias excedentes à 6ª hora diária, mas indeferiu o reconhecimento da natureza salarial do vale-alimentação. Embora essa decisão tenha sido reformada em acórdão após recurso interposto pelo bancário, ele optou por aceitar o

acordo e encerrar o litígio.

O **Sindicato** reforça seu compromisso na defesa dos trabalhadores da ativa e aposentados, colocando-se à disposição para ingressar com ações judiciais em busca da garantia de direitos. Entre em contato: (14) 99867-9635.

Ainda dá tempo de votar nas Eleições Cassi 2026!

Sindicato apoia a Chapa Cassi Solidária. Vote nas Chapas 4 e 33!

As eleições da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) estão em andamento desde o dia 13 e se estendem até o dia 23 de março. Os associados escolhem seus representantes para a Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, além dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Neste ano, o **Sindicato** apoia a Chapa Cassi Solidária (4 e 33), que tem como pilares o acolhimento, a equidade e a sustentabilidade do plano de saúde.

Entre as propostas, estão:

- Solidariedade como princípio inegociável;
- Sustentabilidade com justiça contributiva - 70% para o patrocinador e 30% para os associados;
- Igualdade de direitos (oriundos/ admitidos após 2018);
- Olhar integral à saúde da mulher;
- Diálogo, transparência e participação;
- Conselho Fiscal atuante.

Veja quem são os candidatos:

- Diretoria de Saúde: Fernando Amaral;
- Conselho Deliberativo (Titulares): Cris Garbinatto e Ângelo Argonelzi;
- Conselho Deliberativo (Suplentes): Neusa Mizue e Juliana Selbach;
- Conselho Fiscal: Roger Medeiros (Efetivo) e Wilson Dias (Suplente).



Dia 27, o palco do SindBar será da banda Mister Dylan!

O SindBar, evento do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, recebe na última sexta-feira do mês, 27 de março, às 20h, a banda de pop rock Mister Dylan. A entrada é gratuita e aberta a todo o público.

O repertório internacional traz grandes sucessos das décadas de 80, 90 e 2000, com músicas de bandas e artistas como Journey, The Doors, Coldplay, Bon Jovi, Queen, Maroon 5, Spice Girls, Backstreet Boys, Guns N' Roses, Pearl Jam, a-ha, Depeche Mode e Bruno Mars, entre outros.

A banda é formada por Jean Morales (baixo), João Victor (guitarra), Diogo Vita (vocal), Ge Biondo (guitarra) e Robson Navarro (bateria). Desde sua formação, a Mister Dylan já se apresentou em diversos eventos e casas de show das cidades de Bauru, Agudos, Lençóis Paulista e Lins.

Bebidas, espetinhos e área recreativa

Durante o evento haverá venda de bebidas e espetinhos. Para as crianças, a recreação infantil será gratuita, com piscina de bolinhas e pula-pula.

Localização

A sede do **Sindicato** fica localizada na rua Marcondes Salgado, 4-44, no Centro de Bauru.



Falando em Oscar...



O cinema brasileiro voltou a ganhar destaque no cenário internacional. O filme “O Agente Secreto”, dirigido por Kleber Mendonça Filho e estrelado por Wagner Moura, recebeu quatro indicações ao Oscar 2026. O longa concorreu nas categorias de Melhor Filme, Melhor Filme Internacional, Melhor Ator (Wagner Moura) e Melhor Elenco. Ele já está disponível no catálogo da Netflix.

No ano anterior, na cerimônia do Oscar 2025, o Brasil já havia feito história ao conquistar pela primeira vez a estatueta de Melhor Filme Internacional com “Ainda Estou Aqui”, dirigido por Walter Salles. A vitória demonstrou a força e a qualidade das produções nacionais.

O **Sindicato** ressalta a importância dessas indicações, que ampliam a visibilidade do cinema brasileiro e evidenciam o talento dos profissionais do audiovisual.

O cinema brasileiro ainda enfrenta baixos investimentos, instabilidade nas políticas públicas de fomento e dificuldades de distribuição dentro do próprio país. Além disso, é um setor que, além de projetar a cultura brasileira para o mundo, também gera mais de 50% a mais de empregos do que a indústria automobilística, sendo responsável por R\$ 70,2 bilhões do PIB. Valorizar essas conquistas é essencial, mas também é necessário refletir sobre por que produções capazes de competir no maior prêmio do cinema mundial ainda precisam lutar tanto por espaço e financiamento no Brasil.